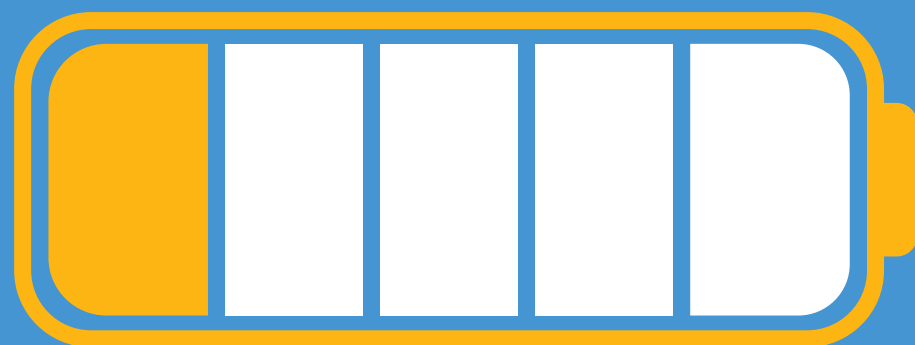




TRANSTORNO MENTAL INFANTOJUVENIL: QUAIS OS FATORES ASSOCIADOS?



Introdução.....	3
Quais os transtornos mentais em crianças e adolescentes?	5
Quais as chances de crianças e adolescentes terem transtornos mentais?	12
Quais os fatores associados aos transtornos mentais infantojuvenis?	17
Como descartar outros problemas de saúde que têm sintomas similares?	21
Como tratar os transtornos mentais em crianças e adolescentes?	25
Conclusão	30
Sobre o Hospital Santa Mônica	32



Introdução



Os transtornos mentais em crianças e adolescentes merecem um cuidado especial, exigindo, assim, diagnóstico e intervenção precoce. Dessa forma, é possível garantir o bem-estar desse público, além de **evitar prejuízos ao aprendizado e à socialização** ou complicações na vida adulta.

Mas quais são os transtornos mentais infantojuvenis, os principais sinais e como tratar? Entenda melhor sobre o assunto com este e-book que preparamos para você a partir da entrevista com a Dra. Mariana Aguiar Ceron, médica do Hospital Santa Mônica (HSM).





Quais os transtornos mentais em crianças e adolescentes?



Existem vários transtornos mentais que podem [afetar crianças](#) e adolescentes. Segundo a Dra. Mariana, a **identificação e o diagnóstico precoces são essenciais** para um tratamento eficaz.

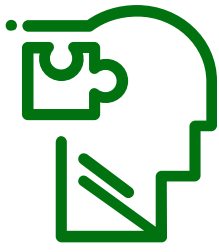
“Cada indivíduo é único, e a manifestação de um transtorno pode variar. Além disso, muitas vezes, os transtornos coexistem, o que pode tornar o diagnóstico e o tratamento mais complexos”, ressalta a médica.

O apoio de profissionais de saúde mental, psicólogos, psiquiatras e o **envolvimento dos pais** são fundamentais para ajudar crianças e adolescentes a superar esses desafios. A seguir, listamos alguns dos transtornos mais comuns nessa faixa etária.



Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Caracterizado por **dificuldades de concentração, impulsividade e hiperatividade**. Assim, a criança e o adolescente podem apresentar problemas no aprendizado por não conseguirem manter o foco nas atividades, por exemplo.



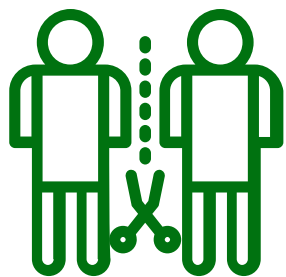
Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Apresenta **desafios na interação social, na comunicação e, ainda, comportamentos repetitivos**.

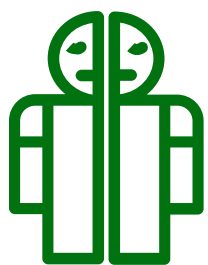
Trata-se de um espectro, por isso as características entre um autista e outro podem variar bastante.



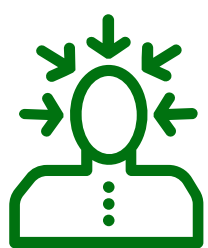
A criança autista pode apresentar atraso na fala ou se desenvolver sendo não verbal. Também há a possibilidade de ter sensibilidade alterada para estímulos, podendo ser hipersensível ou hiposensível.



Atualmente, existe uma classificação no [TEA](#) segundo o nível de suporte demandado:



- nível 1 de suporte;
- nível 2 de suporte;
- nível 3 de suporte.



Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD)

O [TOD](#) é caracterizado por comportamentos desafiadores, **desobediência, irritabilidade e hostilidade**. Pais e educadores podem ter dificuldade de lidar com essa forma de comportamento, exigindo, assim, cuidados médicos.



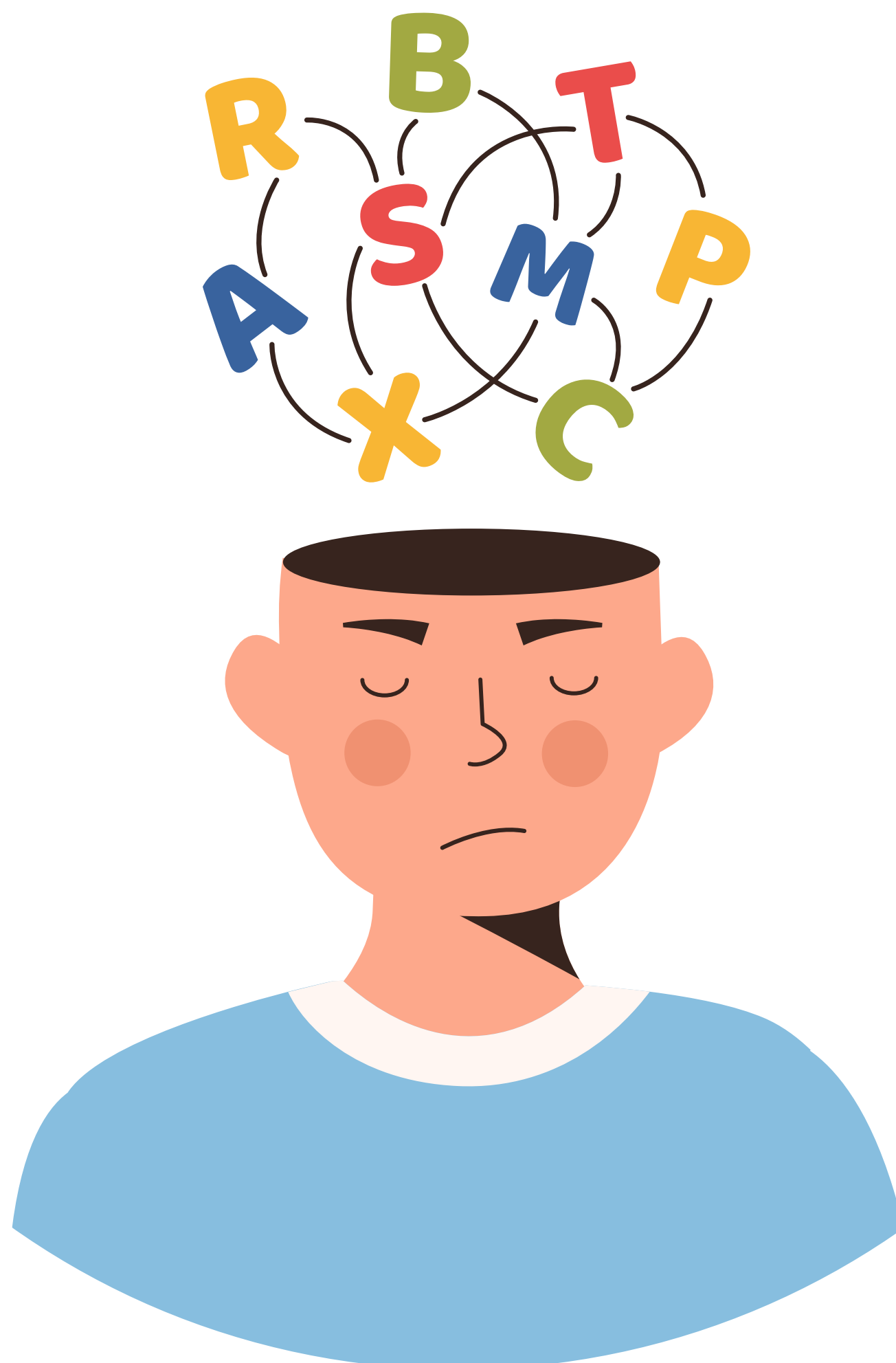


Transtorno de conduta

No transtorno de conduta, a criança ou adolescente pode apresentar comportamentos antissociais, como agressão, violação de regras e falta de empatia.

Transtorno de aprendizagem

Inclui dislexia (dificuldades no aprendizado de novas palavras e leitura), discalculia (dificuldade com matemática) e transtorno de déficit de aprendizado não verbal (dificuldades na interpretação de pistas sociais e visuais), **afetando o desempenho acadêmico**.





Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)

O TEPT está associado a sintomas após exposição a eventos traumáticos, como flashbacks, pesadelos e hipervigilância.

Transtornos do humor

Além da depressão, incluem o [transtorno bipolar](#), caracterizado por mudanças extremas de humor, e os transtornos abaixo relacionados.



Depressão infantil e adolescente

A [depressão](#) no público infantojuvenil pode manifestar-se como **tristeza persistente**, falta de interesse em atividades antes apreciadas, isolamento social e alterações no sono e no apetite.



Transtornos de ansiedade

Incluem transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico e [fobias](#) específicas, como medo intenso de objetos, situações ou animais.

Nessa condição, a criança ou o jovem pode apresentar medo, preocupação excessiva ou eventos de pânico, com [sintomas emocionais e físicos](#).

Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)

O transtorno obsessivo-compulsivo é caracterizado por dúvidas, ideias, imagens ou impulsos (obsessões) recorrentes, indesejáveis e intrusivos, além de impulsos irresistíveis (compulsões) de realizar ações para tentar diminuir a ansiedade causada por essas obsessões. Esses padrões de pensamento e comportamento podem causar grande angústia e interferir na escola e nos relacionamentos.

Em média, o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) tem início entre os 19 e 20 anos de idade, porém, aproximadamente 25% dos casos começam antes dos 14 anos. O transtorno frequentemente diminui depois que a criança alcança a idade adulta.



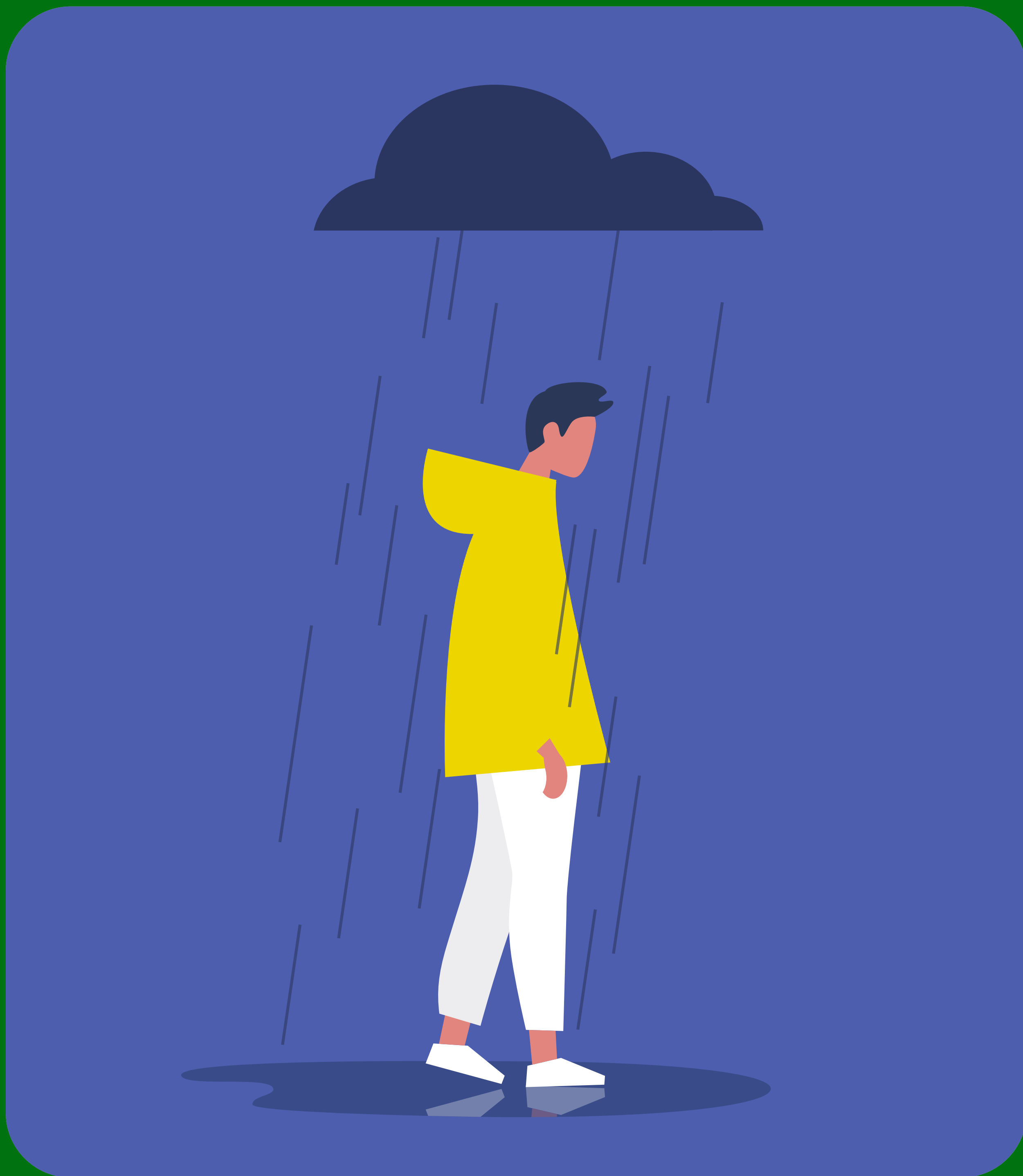
Transtornos alimentares

Os [transtornos alimentares](#) incluem a anorexia nervosa (restrição extrema de alimentos), a bulimia nervosa (episódios de ingestão excessiva seguidos por métodos para evitar ganho de peso) e o **transtorno da compulsão alimentar periódica** (ingestão excessiva de alimentos sem métodos de prevenção do ganho de peso).

Tiques e transtorno de Tourette

Tiques motores ou vocais repetitivos, sendo o Tourette uma forma mais grave, envolvendo múltiplos **tiques motores e vocais**.





Quais as chances de crianças e adolescentes terem transtornos mentais?



De acordo com o Unicef, os problemas mentais atingem cerca de **15% do público entre 10 e 19 anos na América Latina**. No Brasil, uma pesquisa do Instituto Cactus apontou que jovens entre 16 e 24 anos são os mais afetados por problemas de saúde mental.

No caso do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por exemplo, um **estudo** mostra que 5,29% das crianças e adolescentes no Brasil apresentam a condição. **Dados do CDC**, dos Estados Unidos, apontaram que **uma a cada 36 crianças tem TEA**.

Além das estatísticas, é fundamental considerar que os transtornos mentais na infância e adolescência podem ser decorrentes de uma série de fatores, como vamos explicar no tópico adiante.





Diferenças para o desenvolvimento de transtornos mentais em adultos

De acordo com a Dra. Mariana, há diferenças significativas no desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes em comparação com adultos. Veja as principais distinções.



Contexto de desenvolvimento

O desenvolvimento psicológico e emocional durante a infância e adolescência é caracterizado por **mudanças rápidas e significativas**. Assim, fatores como ambiente familiar, socialização na escola, mudanças hormonais e desenvolvimento cognitivo desempenham papéis cruciais.

O contexto de vida dos adultos é geralmente mais estável em comparação com o das crianças e adolescentes. As preocupações e desafios podem ser diferentes, com responsabilidades familiares, profissionais e sociais desempenhando um papel importante.



Expressão de sintomas

Crianças e adolescentes podem expressar sintomas de transtornos mentais de maneiras diferentes dos adultos. Por exemplo, crianças podem **mostrar irritação, alterações no comportamento escolar ou problemas de sono**. Adolescentes podem exibir comportamentos de risco, isolamento social ou mudanças abruptas no humor.

Os adultos podem articular mais claramente seus sentimentos e sintomas, embora isso possa variar com base na personalidade e na gravidade do transtorno.



Diagnóstico diferencial

O diagnóstico de transtornos mentais em crianças e adolescentes pode ser desafiador, pois os sintomas muitas vezes são **confundidos com características normais do desenvolvimento**. Além disso, a capacidade de comunicação pode ser limitada em crianças mais jovens.

Geralmente, o diagnóstico em adultos é mais direto, pois a comunicação é mais eficaz e os padrões comportamentais podem ser avaliados com mais facilidade.



Mudanças no cérebro em desenvolvimento

Na infância e adolescência, o cérebro está passando por mudanças significativas, e os transtornos mentais podem impactar o desenvolvimento neurológico. Por outro lado, o cérebro está mais estabilizado em termos de desenvolvimento na idade adulta.

“Logo, é importante reconhecer as disparidades no desenvolvimento ao abordar questões de saúde mental em diferentes faixas etárias, garantindo abordagens e intervenções apropriadas para cada grupo”, aponta a médica do HSM.





Quais os fatores associados
aos transtornos mentais
infantojuvenis?



Os transtornos mentais em crianças e adolescentes podem ter características diferentes e se desenvolver devido a uma série de fatores, como os **genéticos, biológicos, ambientais e psicossociais**. “Cada caso é único, e não existe uma só causa para os transtornos mentais em jovens”, salienta a médica.

A seguir, detalhamos os principais aspectos associados a esses transtornos!

Fatores genéticos

A predisposição genética pode desempenhar um papel significativo na suscetibilidade a transtornos mentais. “Se há histórico familiar de transtornos psiquiátricos, a criança pode ter uma maior probabilidade de desenvolver condições similares”, aponta a Dra. Mariana.

No caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma [pesquisa](#) mostrou que irmãos mais novos de autistas têm **7 vezes mais chances de também nascerem com o transtorno**. Ou seja, a questão genética tem bastante influência nesse quadro.





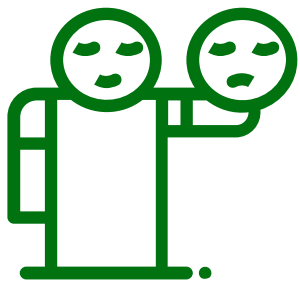
Fatores biológicos

Alterações no funcionamento do cérebro, desequilíbrios químicos ou problemas neurobiológicos podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais, **influenciando o humor e o comportamento**.

Fatores ambientais

A **exposição a substâncias tóxicas** (inclusive durante a fase uterina), a falta de acesso a recursos básicos, a pobreza e as condições adversas do ambiente físico podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento de transtornos mentais na infância e na adolescência.





Fatores psicossociais

A médica Mariana destaca que as experiências familiares, como a **exposição a eventos traumáticos**, o abuso, a negligência, os conflitos familiares ou a ausência de apoio emocional, podem aumentar o risco de transtornos mentais em crianças e adolescentes.



Quando esses grupos vivenciam eventos estressantes, como divórcio dos pais, morte de entes queridos, mudanças escolares, abuso físico ou emocional, ficam mais suscetíveis ao desencadeamento de transtornos mentais.



Além disso, pressões sociais, expectativas culturais, **bullying**, discriminação, isolamento social e estigmatização em relação aos transtornos mentais também podem afetar a saúde mental das crianças e dos jovens.



Outros fatores

As dificuldades de aprendizado, os problemas de desenvolvimento e as deficiências podem contribuir para o surgimento de problemas emocionais e comportamentais.



Por fim, é preciso falar também do **uso precoce de substâncias psicoativas**, como álcool ou drogas ilícitas, que pode aumentar o risco de transtornos mentais em adolescentes.





Como descartar outros
problemas de saúde que têm
sintomas similares?



“Descartar outros problemas de saúde que apresentam sintomas semelhantes aos transtornos mentais muitas vezes é um desafio, pois diversas condições podem se manifestar de maneira parecida”, afirma Mariana.

No entanto, ela ressalta a importância de realizar uma **avaliação abrangente para excluir causas médicas** antes de atribuir os sintomas a transtornos mentais. Para ajudar nesse processo, as principais recomendações são:

- marcar uma consulta com um médico pediatra ou hebiatra para discutir os sintomas, realizar uma avaliação inicial e **encaminhar a outros especialistas**, como o psiquiatra, se necessário;
- pedir exames de sangue, ressonância magnética, tomografia computadorizada e outros, dependendo da avaliação do médico, para descartar condições de saúde subjacentes. Problemas hormonais, deficiências nutricionais e desordens neurológicas, por exemplo, podem causar sintomas semelhantes aos transtornos mentais;



- fazer uma **avaliação neurológica**, visto que o neurologista pode realizar testes para avaliar a função cerebral e descartar condições neurológicas que podem causar sintomas psicológicos;
- ter uma avaliação endocrinológica, pois **distúrbios hormonais**, como hipotireoidismo ou diabetes, podem influenciar a saúde mental;
- consultar um especialista, visto que, dependendo dos sintomas, pode ser necessário consultar profissionais como gastroenterologistas, reumatologistas ou cardiologistas, para descartar problemas físicos que podem afetar a saúde mental;
- realizar acompanhamento psicológico, pois um profissional de saúde mental, como um psicólogo ou um psiquiatra, pode realizar uma avaliação clínica para determinar se os sintomas estão relacionados a transtornos mentais.

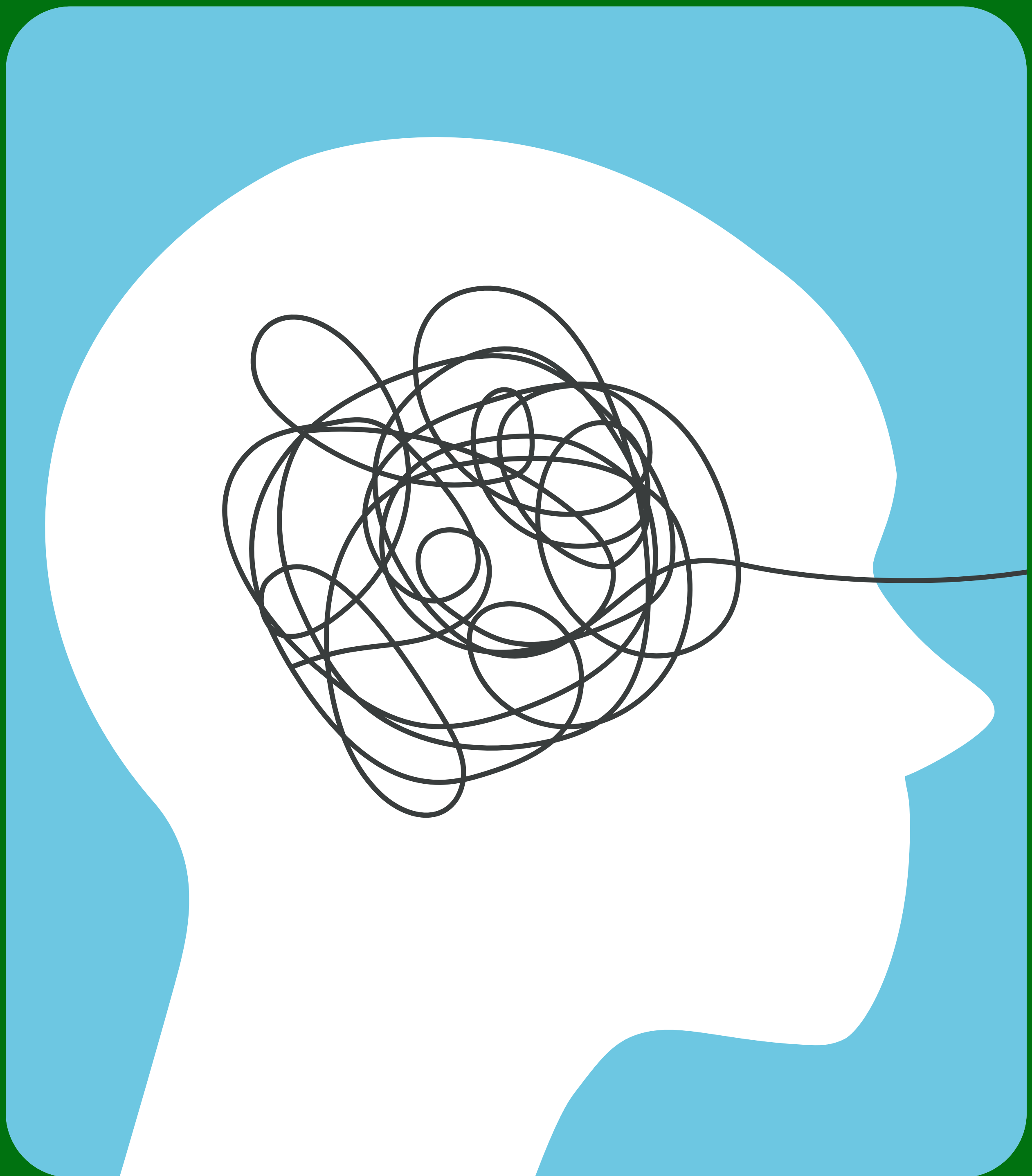




“Lembrando que é essencial **buscar orientação profissional em ambas as áreas, médica e de saúde mental**, para obter uma compreensão completa da situação. Em alguns casos, uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes especialidades, pode ser necessária para uma avaliação abrangente”, orienta a Dra. Mariana.

Ouvir o relato de professores sobre o comportamento da criança ou do jovem em sala de aula também pode ajudar a descartar transtornos mentais nessa faixa etária.





Como tratar os transtornos
mentais em crianças e
adolescentes?



Cada transtorno pode se desenvolver de forma diferente no indivíduo, porém, após a consulta com o [psiquiatra](#) e o neuropediatra e o diagnóstico, a conduta de tratamento vai respeitar cada caso e pode **envolver medicação e terapias** (psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicopedagogia e outras).

Além disso, cabe destacar que o envolvimento da família e da escola na conduta adotada é importante para que o tratamento traga resultados e qualidade de vida para o paciente.

“Ao proporcionar o suporte necessário, pais e professores podem ajudar as crianças a desenvolver habilidades que lhes permitirão levar uma vida mais plena e satisfatória, mesmo com desafios de saúde mental”, acrescenta a especialista.

“É fundamental que o tratamento seja adaptado às necessidades individuais da criança ou do adolescente, levando em consideração fatores como idade, desenvolvimento, história familiar e características específicas do transtorno mental”, destaca a médica do Hospital Santa Mônica.

Tratamento de transtornos mentais infantojuvenis no HSM

O tratamento no Hospital Santa Mônica (HSM), diz a Dra. Mariana Aguiar Ceron, é realizado a partir dos 8 anos, tanto para transtornos mentais quanto para dependência química.

“Seguimos uma abordagem multidisciplinar, que envolve diferentes profissionais de saúde mental para **atender às necessidades específicas das crianças e dos adolescentes**”, explica a médica.



Entre os profissionais envolvidos nesse tratamento estão:

- equipe médica (psiquiatras, clínicos, nutrólogo e infectologista);
- equipe multiprofissional (enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistente social, arteterapeuta e profissionais que realizam outras terapias).

As duas equipes trabalham em conjunto, sendo que há a avaliação inicial pelo médico para entender a natureza e a gravidade do transtorno mental e a **avaliação psiquiátrica** para o diagnóstico.

Dependendo do paciente, pode ser necessário o tratamento medicamentoso para ajudar a **estabilizar os sintomas** e melhorar o funcionamento mental.



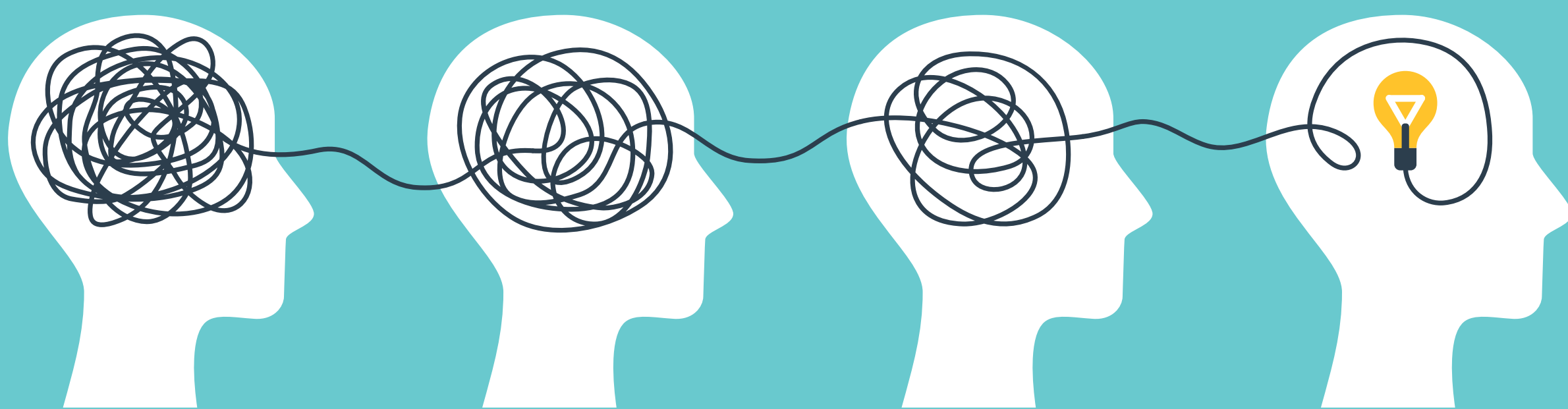


De acordo com cada caso, recomendam-se diferentes abordagens terapêuticas, como:

- terapia individual e em grupo;
- terapias específicas para a faixa etária, como terapia cognitivo-comportamental infantojuvenil, terapia familiar e terapia de jogo;
- envolvimento ativo dos familiares no processo de tratamento, com educação sobre o transtorno mental e estratégias de manejo e apoio emocional para a família;
- grade terapêutica com a inclusão de atividades recreativas e educativas para promover o desenvolvimento saudável e proporcionar uma variedade de experiências positivas.

O HSM tem ainda o **Plano de Alta e Acompanhamento Pós-Hospitalização**, que pode incluir recomendações para tratamento ambulatorial, terapia contínua e apoio à transição de volta à comunidade. Tudo para garantir a continuidade do tratamento.





Diferenciais da estrutura do Hospital Santa Mônica para atender esse público

O Hospital Santa Mônica conta com completa estrutura hospitalar e profissionais especializados para atender pacientes de diferentes faixas etárias com problemas de saúde mental e dependência química. O **atendimento é centrado no paciente** e em sua reinserção na vida social.

“Estamos prontos para auxiliar no processo de recuperação e para ajudar a construir uma nova história, além de orientar a família a lidar com a situação”, frisa a Dra. Mariana, que destaca que o HSM é o **primeiro hospital privado psiquiátrico com Acreditação ONA**. Em 2023, o HSM foi acreditado pela [ONA III](#), o que atesta seu padrão de qualidade e excelência.

A instituição ainda conta com o Centro de Cuidados em Saúde Mental, localizado na Zona Sul de São Paulo. É uma [clínica especializada no tratamento do TEA](#), que faz avaliações detalhadas e oferece programas personalizados para crianças e adolescentes de 2 a 16 anos.

A abordagem multidisciplinar é realizada por psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais.



Conclusão



É fundamental reconhecer os sinais de transtornos mentais em crianças e adolescentes, procurar ajuda profissional e fornecer um ambiente de suporte.

“A identificação precoce é vital para garantir que esse público receba o apoio necessário, promovendo um **desenvolvimento saudável e aumentando suas chances de levar uma vida plena e produtiva**. Essa identificação requer uma abordagem colaborativa entre pais, professores e profissionais de saúde”, enfatiza a Dra. Mariana.



O Hospital Santa Mônica (HSM) oferece **tratamento especializado para pessoas com problemas psiquiátricos ou dependência química**. Atende planos de saúde e pessoas que pagam como pessoa física.

Dra. Mariana Aguiar Ceron,
médica do Hospital Santa Mônica (HSM)
CRM SP 192320

Diretor Clínico

Dr. Carlos Eduardo Zacharias
CRM SP 53952/ RQE 28648

Dispõe de uma área de 83 mil m², sendo 50 mil m² de mata nativa preservada. A fim de oferecer cuidados específicos para cada uma de suas atividades, a instituição possui unidades de internação, dependência química e cuidados agudos em saúde mental.

Com uma história de mais de 50 anos de atividades de prestação de serviços na área da saúde, o HSM foi idealizado pela iniciativa empreendedora do médico Romolo Bellizia, fundador e presidente.

Hospital Santa Mônica

Est. Santa Mônica, 864
CEP 06863-210
Itapecerica da Serra - SP

hospitalsantamonica.com.br
contato@hospitalsantamonica.com.br

PABX (11) 4668-7455

 (11) 98657-4262

